

Dia Internacional da Mulher

02-Mar-2009

Por ocasiãŁo da comemoraãŁŁo do Dia Internacional da Mulher, | nãŁo podemos deixar de relevar que, decorridos quase dois sãŁculos da histãŁrica jornada de luta das operãŁrias de Nova Iorque, estamos, ainda longe, de ver consagrada a igualdade de direitos, sendo que as mulheres continuam a ser as principais vãŁtimas do neo-liberalismo e do conservadorismo, a nãŁvel laboral e social.

No que concerne à questãŁo que me ãŁ colocada, nãŁo me ocorre alguma situaãŁŁo em que o facto de eu ser mulher tenha limitado, significativamente, a minha actividade. No entanto, sãŁo inãŁmeros os momentos em que me sinto revoltada quando os estereãŁtipos ligados ao gãŁnero estãŁo presentes em apreciaãŁŁes/ decisãŁes sobre a actividade polãŁtica ou o exercãŁcio de cargos pãŁblicos por mulheres. NãŁo posso deixar, tambãŁm, de enfatizar que a segunda jornada de trabalho – os cuidados dos filhos, dos idosos e as tarefas domãŁsticas - afecta, sobretudo, as mulheres, obviando a que pessoas com grande capacidade exerãŁsam cargos pãŁblicos, em prejuãŁzo da sua realizaãŁŁo pessoal e do PaãŁs.

Maria GraãŁsa Pinto

Deputada do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal

in Jornal do Centro ed. 363, 27 de Fevereiro de 2009